

AVALIAÇÃO DAS PREVISÕES SUBSAZONAIS DO MODELO ETA NA DETECÇÃO DO INÍCIO DA ESTAÇÃO CHUVOSA

Luan Felipe Carneiro Rodrigues¹ (UFLA, Bolsista PIBIC/CNPq)
Prakki Satyamurty² (CPTEC/INPE, Orientador)
Sin Chan Chou³ (DMD/CPTEC/INPE, Colaboradora)
Silvia de Nazaré Monteiro Yanagi⁴ (DEG/UFLA, Colaboradora)

RESUMO

O estudo da variabilidade do clima fornece informações importantes que auxiliam na tomada de decisões visando minimizar os efeitos de condições climáticas adversas em uma certa região. A precipitação é uma das variáveis meteorológicas mais importantes, principalmente, no que se refere ao planejamento agrícola, à construção civil, à geração hidroelétrica, à saúde pública e às questões ambientais. O estudo da variação intrasazonal, bem como a capacidade de prever com certa antecedência eventos como o início da estação chuvosa é tão importante quanto prever a volume de precipitação de uma determinada região. O sudeste do Brasil é uma região altamente populosa e de grande importância econômica para o país. O clima na região sudeste é bastante diversificado, sendo afetado pela topografia, posição geográfica e, principalmente, pelos aspectos dinâmicos da atmosfera, que incluem sistemas meteorológicos de micro, meso e macro escalas que atuam direta ou indiretamente no regime pluvial, como a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) e as frentes frias. A previsão do clima tem sido realizada no Brasil, através dos modelos regionais aninhados aos modelos climáticos globais (MCGs). Neste contexto, o objetivo deste estudo é verificar o desempenho das previsões por conjunto do modelo Eta/INPE em escala subsazonal para detectar o início da estação chuvosa na região sudeste brasileira. Para realização deste estudo, a região sudeste foi dividida em sub-regiões menores, de modo a se obter uma melhor representatividade do comportamento das chuvas sobre a região como um todo. Os valores observados de precipitação e as datas referentes ao início médio da estação chuvosa para cada região, com base em série histórica, foram obtidos através de dados fornecidos pelo CPTEC/INPE. As previsões de escala subsazonal do modelo Eta têm início no segundo decêndio de agosto e se estendem até o último decêndio de outubro, cobrindo um período de aproximadamente sessenta dias. Este tipo de previsão tem mostrado um melhor desempenho se comparado à previsão em escala sazonal, o que de certa maneira já era esperado.

¹ Aluno do curso Engenharia Ambiental e Sanitária – E-mail: fcrodrigues@gmail.com

² Pesquisador em Meteorologia e Climatologia - E-mail: saty.prakki@gmail.com

³ Pesquisadora na Divisão de Modelagem - E-mail: chou@cptec.inpe.br

⁴ Professora e Pesquisadora em Climatologia e Poluição do Ar - E-mail: silvia.yanagi@deg.ufla.br